Câmara Municipal de Pompéia

— ESTADO DE SÃO PAULO —

Requerimento Nº 421/99 **Proc.** 23.842

AUTOR: NORIVALDO POITI CASSARO

ASSUNTO: solicita apoio aos deficientes físicos

EXMO. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Pompéia

Sensibilizados pelo conteúdo da missiva (xerox em anexo) enviada pela jovem pompeense LUCIANA NAOMI HIKAWA, na qual solicita apoio e respeito aos deficientes físicos, REQUEIRO, nos termos regimentais, após ouvido o douto plenário, que seja oficiado aos srs. Governador do Estado e prefeito Municipal, que executem o que preceitua a legislação federal no que tange em dotar os prédios públicos de suas respectivas jurisdições de condições de acesso aos portadores de dificiências físicas, permitindo-lhes desta forma que os mesmos possam gozar de sua plena condição de cidadania a que fazem jus.

Outrossim, solicitamos que se dê ciência desta propositura à solicitante.

Sala das Sessões, 06 de setembro de 1.999

NORIVALDO POITI CASSARO
vereador-PSDB

Câmara Municipal de Pompéia
Aprovado por 12 a 0 votos
Rejeitado por ..... a ..... votos
Pompéia, 8/9/99

ofs. 1.235/99

No Jogo do Empurra, Assim Mesmo Eu Existo

Nesta semana [não sei se em todo o país ou só em SP ou só em Pompéia] a **APAE** está em campanha de prevenção contra a deficiência. A grande maioria das pessoas não se dá conta de todo o contexto que envolve essa palavra, desde os vários graus de deficiência até os tipos de : seja mental, locomotora, visual, auditiva, de fala. Algumas preferem até ignorar que exista. A História conta sobre muitos povos que exterminavam as crianças deficientes - japoneses inclusive – por acreditarem que não seriam úteis à sociedade, um estorvo; enfim, são motivos culturais que podemos abominar ou compreender, fica a cargo dos parâmetros individuais.

Um deficiente não precisa e nem deseja piedade. Ele só precisa que lhe dêem meios de ser úteis à sociedade em que vivem, superando suas limitações. Para isso não é preciso grandes obras nem uma revolução de larga escala, a não ser talvez na cabeça de quem nunca enfrentou problemas iguais e que por isso não tenha noção do quanto algumas atitudes e adaptações simples possam produzir resultados rápidos.

Existe uma lei federal que obriga todo edifício ou repartição pública a oferecer acesso por rampas aos deficientes locomotores. Infelizmente não é o que tenho visto em Pompéia, cidade pequena porém com alto índice de pessoas portadoras de algum tipo de deficiência. Para nós qualquer banalidade como ir aos bancos, ao correio, ao Fórum, à Junta Eleitoral, à Câmara Municipal, igrejas e até mesmo freqüentar a escola constitui um desafio diário. Engenheiros civis e arquitetos não costumam se preocupar com quem não possa transpor degraus ou passar por portas estreitas, salvo raras exceções.

Mesmo a prestigiada Universidade Estadual de Campinas - Unicamp – não dispunha de rampas de acesso ao auditório principal na ocasião em que o escritor e dramaturgo Marcelo Rubens Paiva palestrou aos estudantes.

Hotéis e restaurantes devem oferecer banheiros adaptados, com barras de apoio laterais ao vaso sanitário e portas mais largas. Isso também é lei federal. Também pouco respeitada.

Muitas escolas ainda **confundem deficiência locomotora com mental** e não adaptam suas instalações partindo do pressuposto que as **APAEs** é que devem educar todos os deficientes.

Outra lei federal estabelece uma cota de cinco por cento das vagas em concursos públicos destinadas aos portadores de deficiência.

É preciso que haja a divulgação dessa campanha para que as atitudes partam da própria população e que a conquista do nosso espaço não dependa de leis vindas do governo ou da sempre discutível "**reserva de mercado**", mas da consciência de cada um. Nosso empenho a gente garante.

--
Luciana Naomi Hikawa
luciana_naomi@uol.com.br